

AS MÍDIAS EM SALA DE AULA: AVANÇOS OU RETROCESSOS?**MEDIA IN THE CLASSROOM: FORWARDS OR BACKWARDS**Marijane de Oliveira Soares¹**RESUMO**

Não há como negar a presença dos avanços tecnológicos e de comunicação no cotidiano da vida contemporânea, assim, existe a necessidade de explorar positivamente esses instrumentos, principalmente, no ambiente escolar, com o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem em todos os níveis da educação. Assim, o objetivo do presente artigo foi: analisar como as mídias podem aprimorar a comunicação professor/aluno e gerar avanços no processo ensino-aprendizagem. Com o propósito de alcançar o objetivo traçado foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com método exploratório e análise qualitativa. Ao tratar acerca das mídias no aprimoramento da educação, a partir da análise dos dados secundários, foi possível concluir que somente a disponibilidade de recursos tecnológicos no ambiente escolar não é fator de melhoria do processo ensino-aprendizagem, desse modo, é pertinente que professores/aluno tenham conhecimento sobre tais instrumentos, com a tecnologia sendo usada com foco na motivação e encantamento de alunos para que a aprendizagem, em ações criativas e críticas. A partir das análises teóricas efetuadas, concluiu-se que as TICs e as mídias são instrumentos de qualificação e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, bem como, da qualidade da comunicação entre professor-aluno, desde que esses tenham acesso a essas ferramentas e, saibam utilizar em sua amplitude, quebrando paradigmas no campo metodológico e didático-pedagógico e, oferecendo aos alunos um ambiente favorável para o uso da tecnologia e o avanço do conhecimento. Tendo em vista que somente se beneficiar a aprendizagem as mídias podem constituir avanços no ambiente escolar, senão geram retrocessos, com agravantes de usar a tecnologia contra o aprendizado.

Palavras-chaves: Mídias. Processo Ensino-Aprendizagem. Avanços. Retrocessos.

ABSTRACT

There is no way to deny the presence of technological and communication advances in the daily life of contemporary life, thus, there is a need to positively explore these instruments, especially in the school environment, with the improvement of the teaching-learning process at all levels of education. Thus, the aim of this article was: to analyze how the media can improve teacher/student communication and generate advances in the teaching-learning process. With the purpose of reaching the outlined objective, a bibliographical research was developed, with an exploratory method and

¹ Mestranda em Educação pela Universidade Regional Integrada-URI.

qualitative analysis. When dealing with the media in the improvement of education, from the analysis of secondary data, it was possible to conclude that only the availability of technological resources in the school environment is not a factor for improving the teaching-learning process, thus, it is pertinent that teachers/ students have knowledge about such instruments, with the technology being used with a focus on motivating and delighting students for learning, in creative and critical actions. From the theoretical analyzes carried out, it was concluded that ICTs and media are instruments for qualifying and improving the teaching-learning process, as well as the quality of communication between teacher-students, as long as they have access to these tools and, know how to use it in its breadth, breaking paradigms in the methodological and didactic-pedagogical field and offering students a favorable environment for the use of technology and the advancement of knowledge. Considering that only learning benefits, the media can constitute advances in the school environment, otherwise they generate setbacks, with the aggravating factors of using technology against learning.

Keywords: Media. Teaching-Learning Process. Advances. Setbacks.

1. INTRODUÇÃO

Neste artigo foram discutidas as mídias na educação avaliando os pontos de avanços e retrocessos, que tais instrumentos geram no ambiente da sala de aula e, especificamente, no processo ensino-aprendizado. Neste sentido, para que as mídias possam atuar positivamente é importante analisar as TICs, enquanto meios utilizados para que as mídias possam ser instrumentos de melhoria das relações professor/alunos e do aprendizado.

Analisa-se no decorrer do presente artigo que a escola é a segunda instituição que a pessoa faz parte, constituindo a família a primeira instituição social, sendo que ainda quando criança a escola passa a ser uma das importantes na vida de cada indivíduo. No entanto, é necessário que ocorram resultados positivos em todo o processo ensino-aprendizagem e, para isso, é importante discutir os instrumentos tecnológicos e a mídia como canal de comunicação entre professores e alunos.

Ao abordar de forma específica as TICs, analisa-se que tais instrumentos são essenciais para a dinâmica do ensino-aprendizagem, desde que sejam utilizadas de forma efetivamente produtiva, pois, de acordo com Freire (2008, p. 6): “As tecnologias não são boas ou más. Depende do uso que você faz delas”. Desse modo, é preciso discutir acerca do uso adequado das TICs na

educação, tratando inclusive das mídias, ou seja, dos canais de comunicação entre professores/aluno.

Aponta-se que as tecnologias geram bons resultados no processo de qualificação da comunicação na escola, podendo ser utilizada como forma de estreitar as relações entre professores e alunos, os quais tenham a oportunidade de se apropriar de forma ativa das tecnologias e das mídias, construindo um processo ensino-aprendizagem dinâmico e qualitativo a partir da construção de conhecimentos mediados pela tecnologia (DAMASCENO, 2009). Todavia, quando não utilizados tais instrumentos de forma adequada pode ocorrer dispersão e desinteresse dos alunos em sala de aula.

Nesta amplitude de discussões se justifica a elaboração deste artigo posto que ele trouxe importantes discussões sobre as TICs e o uso das mídias, como instrumentos capaz de dinamizar o processo ensino-aprendizagem, dinamizando a comunicação construtiva e positiva entre professores-alunos, aumentando a positividade e qualidade na educação e nos resultados da aprendizagem.

Contempla-se desse modo, que o presente artigo teve sua elaboração vinculada ao seguinte objetivo: analisar como as mídias podem aprimorar a comunicação professor/aluno e gerar avanços no processo ensino-aprendizagem.

Para alcançar o objetivo traçado foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica, com método exploratório e análise qualitativa, com a apresentação dos resultados sobre a discussão avanços ou retrocessos da mídia na educação.

2. O AVANÇO DA TECNOLOGIA

O avanço tecnológico existe em todas as áreas e atividades da sociedade contemporânea, sendo muito dinâmico o uso destes instrumentos no campo da comunicação, essa nova e dinâmica comunicação vem tornando-se um elemento transformador da educação, não apenas por oferecer um volume de informações maior, mas ainda, por dar origem a novos canais de comunicação, que podem ser favoráveis para a relações professor/aluno ou ser apenas um instrumento utilizado de forma inadequada (NASCIMENTO; HETKOWSKI, 2009).

O berço do desenvolvimento tecnológico da contemporaneidade foi Tales de Mileto, que no ano de 700 a.C. (antes de Cristo), na Grécia fez as primeiras

experiências com eletricidade, com a observação do atrito do âmbar junto a pele de carneiro. Séculos mais tarde iniciaram as pesquisas com eletricidade, porém, foi somente no ano de 1873, que James Clerk Maxwell fez a primeira publicação sobre eletricidade e magnetismo (CURY; CAPOBIANCO, 2011).

Neste traço histórico aponta-se que foi no século XXI que houve a revolução informacional e nos meios de comunicação, adentrando todos os ambientes, inclusive a escola, em que os professores passaram a usar as mídias como instrumento para qualificar o processo ensino-aprendizagem (MAINART; SANTOS, 2012).

Ao analisar os processos de avanços da tecnologia é necessário a observação de que na história da humanidade:

A primeira grande conquista tecnológica foi o livro que, há anos, vem sendo o carro-chefe tecnológico na educação e não constatamos que o livro é resultado de uma técnica. Por quê? Porque já incorporamos de tal forma que nem percebemos que é um instrumento tecnológico. [...] tecnologia só é tecnologia quando ela nasce depois de nós. O que existia antes de nascermos faz parte de nossa vida de forma tão natural que nem percebemos que é tecnologia (TAJRA, 2012, p. 37).

Aponta-se que o livro, ainda hoje, precisa ser considerado como o mais importante instrumento para a educação escolar, e tem, segundo Tajra (2012) papel essencial no processo ensino-aprendizagem. Porém, a forma dos livros e de leitura vêm sendo transformados pela tecnologia, inclusive com a diversidade de meios de comunicação.

Analisa-se que no período da industrialização e do desenvolvimento tecnológico a escola foi um dos ambientes que tiveram amplo processo de transformação, com a substituição do antigo quadro negro (lousa) e o giz, pelo projetor/datashow, além do computador e do celular que passaram a fazer parte da vida escolar em todos os níveis da educação, transformando a comunicação e o processo ensino-aprendizagem (FERNANDES; ZITZKE, 2012).

Uma das principais características dessas ferramentas tecnológicas e sua influência na sociedade é o dinamismo e o contínuo processo de evolução, o que gera, no ambiente escolar, a necessidade dos professores buscar o conhecimento de como utilizar tais instrumentos, considerando que os alunos estão diariamente conectados nesse processo evolutivo (FREITAS et al., 2014).

Ocorre a facilidade da coleta e transmissão de informações a partir dos meios eletrônicos de comunicação, além de auxiliar a dinamização da comunicação e do processo ensino-aprendizado escolar, porém, professores e alunos precisam ter bom nível de comunicação e relação para o uso adequado de tais instrumentos (MAINART; SANTOS, 2012).

Entende-se que os meios de comunicação tiveram maior salto de evolução a partir do século XX, quando houve avanços na telefonia (especialmente a móvel), rádio, televisão e o computador, sendo esse último o mais importante e transformador da informação e da comunicação, inclusive no ambiente escolar (RABOY; SOLERVINCENS, 2006).

Nesse processo de evolução as tecnologias e as diferentes mídias tornaram-se vitais para a globalização e a transferência de informações e, quando utilizadas de forma correta são essenciais para a qualificação da educação (FREITAS et al., 2014).

Neste sentido, de acordo com Fernandes e Zitzke (2012, p. 4): “O uso de variadas tecnologias deve ser constantemente reavaliado e readaptado para que cumpra com seu real papel: auxiliar alunos e professores na produção de conhecimento. [...]”.

Muito embora seja claro o valor da tecnologia no processo de qualificação da educação, é necessário que os recursos tecnológicos e os diferentes tipos de mídias possam ser usados pelos professores com criatividade e incentivo para a aprendizagem, todavia, não devem constituírem os únicos instrumentos de educação, ainda mais para às crianças, tendo em vista o potencial educativo de trabalhos em grupos, teatro, aulas de campo e conversação (FERNANDES; ZITZKE, 2012).

3. A EDUCAÇÃO DO MUNDO CONTEMPORÂNEO

Ao traçar a linha histórica do uso das TICs na educação no Brasil, aponta-se que 1940 iniciou esse processo que teve continuidade até a década de 1970, sendo que as universidades federais foram as primeiras instituições a trabalhar com esses instrumentos. Porém, apenas no ano de 1981 a Universidade de Brasília e no ano de 1982 a Universidade Federal da Bahia,

desenvolveram programas de informática na educação, com a expansão, mais tarde, para todas as demais instituições de ensino superior e, também, nas escolas (CARDOSO et al., 2013). Todavia, somente em 1986 foi criado o Programa de Ação Imediata em Informática na Educação de 1º e 2º grau, que tinha como objeto a capacitação dos professores (Projeto FORMAR), com a dinamização da educação a partir dos recursos tecnológicos (CARDOSO et al., 2013).

Posterior à promulgação da Portaria Ministerial n. 549/89, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) criou o Programa Nacional de Informática na Educação (PRONINFE), que tinha como objetivo o desenvolvimento da informática educativa em todo o país, a partir de ações e projetos pedagógicos que viabilizaram o uso das tecnologias e mídias na escola e a consequente melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem (MORAES, 1997).

A partir dessas tecnologias houve uma quebra de paradigma nas escolas, com o aproveitamento de recursos tecnológicos como instrumentos educacionais, em que as mídias são elementos positivos para o fomento da comunicação entre professores e alunos dentro e fora das salas de aula (DAMASCENO, 2009).

As mídias constituem importantes meios de comunicação tanto na sociedade quanto nas escolas (LIMA, 2012), esse potencial produtivo das mídias no ambiente escolar, parece gerar um bem ainda mais especial, nas escolas públicas, quando existe acesso para professores e alunos na construção de conhecimento, possibilitando a atualização de conteúdos e qualidade do aprendizado (CARDOSO et al., 2013).

Sobre as novas tecnologias nas escolas, os Parâmetros Curriculares Nacionais disciplinaram que:

As novas tecnologias da informação e comunicação dizem respeito aos recursos tecnológicos que permitem o trânsito de informações, que podem ser os diferentes meios de comunicação (jornalismo impresso, rádio e televisão), os livros, os computadores, etc. [...]. Os meios eletrônicos incluem as tecnologias mais tradicionais como rádio, televisão, gravação de áudio e vídeo, além de sistemas multimídias, redes telemáticas, robótica e outros (BRASIL, 1998, p. 135).

A inserção das TICs nas escolas possibilita o aprimoramento da aprendizagem (FAGUNDES, 2012), compreende-se que os alunos que possam ter acesso a esses instrumentos e, se adaptam para estudar com eles, possam aprimorar seu aprendizado (VOSGERAU, 2012).

Na análise sobre esses instrumentos, aponta-se que as mídias e demais tecnologias podem se tornarem essenciais instrumentos na educação, se professores e alunos estiverem preparados para o seu uso de forma adequada, posto que o simples investimento em tecnologia e mídias digitais não aprimora a educação (FREITAS et al., 2014).

Compreende-se que:

Diante do fato de que a tecnologia é uma realidade nas escolas brasileiras que já contam com televisão, aparelhos de DVD, núcleos e laboratórios de informática, entre outros, faz-se necessário refletir sobre a formação do educador frente ao uso desses equipamentos. As mudanças que se operam no contexto educacional com a introdução de novas tecnologias permitem a obtenção de maiores informações científicas sobre a utilização da tecnologia na educação, bem como dos conhecimentos necessários ao educador que atua nessa era de globalização (MAINART; SANTOS, 2012, p. 2).

Atenta-se para o fato de que as mídias no ambiente escolar são vitais, todavia, os professores precisam estar capacitados para atuarem enquanto mediadores entre essa tecnologia e a aprendizagem dos alunos, para que assim se possa compreender o uso das mídias como avanços.

Quando se analisa os dados históricos sobre a evolução/revolução da tecnologia no mundo e, de forma especial no campo da educação no Brasil, evidencia-se claramente que esses instrumentos são fatores de mudança no ambiente escolar e de transformação no processo ensino-aprendizagem. No entanto, se as instituições não se adaptam ao uso dessas mídias, pode ocorrer o fracasso na aprendizagem, o que demonstra a necessidade de preparar os professores enquanto mediadores para o aprendizado dos alunos, considerando que essa é uma nova sociedade digital (FAVA, 2012).

As mídias somente possibilitam benefícios e melhorias para a educação se os educadores estiverem comprometidos com o processo educativo e, com o uso adequado desses canais de comunicação, fazendo uso desses com

inteligência e caráter pedagógico, transformando a sala de aula em um campo educacional dinamizado pela tecnologia (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2012).

Anterior aos avanços tecnológicos no ambiente escolar, a sala de aula era composta por professores e alunos em uma relação com conhecimento sistematizado em que os primeiros informavam e os segundos recebiam as informações. No entanto, houve transformação e as mídias surgiram como um composto para melhorar o meio de comunicação e de informação entre professores e alunos, construindo uma educação tecnologicamente e educativamente apropriada (PRETTO, 2013).

Quando se fala acerca das novas formas disponibilizadas para o aprimoramento do aprendizado, tem-se que:

O que é preciso aprender não pode mais ser planejado nem precisamente definido com antecedência. [...] Devemos construir novos modelos do espaço dos conhecimentos. No lugar de representação em escalas lineares e paralelas, em pirâmides estruturadas em 'níveis', organizadas pela noção de pré-requisitos e convergindo para saberes 'superiores', a partir de agora devemos preferir a imagem em espaços de conhecimentos emergentes, abertos, contínuos, em fluxo, não lineares, se reorganizando de acordo com os objetivos ou os contextos, nos quais cada um ocupa posição singular e evolutiva (LÉVY, 2010, p. 168).

Pontua-se que a incorporação de novas tecnologias no ambiente escolar não constitui uma prática simples ou fácil e, pontualmente, não vem alcançando os objetivos traçados, assim, postula-se que não deve ser principal o uso das mídias digitais a qualquer custo, mas, sim, o uso desses instrumentos com o objetivo de aprimoramento do processo ensino-aprendizagem (MELO; TOSTA, 2008).

Faz-se pertinente que as escolas superem o descompasso existente entre educação e o uso das mídias, pois, a simples instrumentalização escolar com instrumentos tecnológicos não constitui garantia de uma educação de qualidade. Desse modo, é necessário que professores sejam estimulados a participar de programas de educação continuada, que possibilitem o uso coerente e produtivo das mídias na educação em um processo tecnológico e educativo com as crianças (CLÍMACO; MAGALHÃES, 2017).

Nesse sentido, após as análises aqui apresentadas, considera-se que somente o uso das mídias quando implantadas de forma adequada nas escolas,

tem a possibilidade de geração de qualidade da educação, aspectos tratados na sequência.

4. AS MÍDIAS COMO INSTRUMENTO EDUCATIVO: Avanços ou Retrocessos?

Ao dar início aos elementos que abordam sobre as mídias enquanto instrumentos educativos é preciso revisitar a história e compreender que:

O início do uso da Tecnologia Educacional teve um enfoque bastante tecnicista, prevalecendo sempre como mais importante a utilização em específico do instrumento sem a real avaliação do seu impacto no meio cognitivo e social. Inicialmente, a Tecnologia Educacional era caracterizada pela possibilidade de utilizar instrumentos sempre visando à racionalização dos recursos humanos e, de forma mais ampla, à prática educativa (TAJRA, 2012, p. 39).

Com o perpassar do tempo, como aponta Tajra (2012) foi possível observar que a simples racionalização dos recursos tecnológicos no ambiente escolar, não gera uma boa interação com os alunos, nem transforma a aprendizagem na escola. Assim, é preciso tratar sobre o uso das mídias de forma a viabilizar o fomento da comunicação e estreitamento das relações professor-aluno para que o aprendizado seja significativo.

Cabe aos professores a criação de novas metodologias de ensino utilizando as mídias educativas, fazendo com que os alunos tenham interesse no aprendizado, gerando maior protagonismo no papel de professores e alunos e não apenas das mídias, tendo em vista que o principal ponto para beneficiar a educação com essas tecnologias necessita ser o processo ensino-aprendizagem e não a própria tecnologia (PRETTO, 2013). Após o uso adequado desses instrumentos tecnológicos serão desenvolvidas as capacidades e habilidades dos alunos para uma educação inclusiva, digital e com a aprendizagem favorecida quanti e qualitativamente (DUARTE; REZENDE, 2011).

Para Saviani (2014, p. 75): “a escola tem o papel de possibilitar o acesso das novas gerações ao mundo do saber sistematizado, do saber metódico, científico. Ela necessita organizar processos, descobrir formas adequadas a essa

finalidade”. Isso aponta para o fato de que é preciso utilizar as tecnologias com o objetivo de aprimoramento da educação.

É adequado apontar que as escolas necessitam das inovações tecnológicas, para melhorar a circulação das informações, qualificar a construção de conhecimento e dar origem a um processo ensino-aprendizagem efetivamente positivo a partir do uso das mídias. Entretanto afirma-se que somente o uso destas mídias não são suficientes para uma efetiva aprendizagem, sendo necessário que professores e alunos busquem agir positivamente no ambiente escolar e ter consciência que as mídias precisam facilitar a comunicação e não se tornar uma ferramenta de dispersão e falta de atenção (DAMASCENO, 2009).

A melhor qualidade da aprendizagem será alcançada quando as mídias forem utilizadas a partir da reorganização da estrutura didático-pedagógica de ensino-aprendizagem de professor-aluno, pois o uso simples de mídias com a negligência para o próprio ensino, são apenas instrumentos tecnológicos e não meios de melhoria da educação (FREITAS et al., 2014).

Aponta-se que existe na sociedade e nas próprias escolas um processo de deslumbramento com as mídias e demais instrumentos tecnológicos. Todavia, evolução tecnológica não significa a inovação e evolução do conhecimento ou do aprendizado. Assim, as mídias e todos esses instrumentos tecnológicos podem agregar valor para a educação, quando as metodologias educativas sejam capazes de inovar e gerar efetivas melhorias em sala de aula (BELLONI, 2009).

A simples instrumentalização de recursos tecnológicos não contempla a melhoria e evolução das escolas em relação ao processo ensino-aprendizado, constituindo um retrocesso o pensamento de que tecnologia é evolução, cabe aos professores trabalhar o processo pedagógico utilizando-se adequadamente das mídias que pode trazer avanços para a sala de aula ou trazer dispersão e dificuldade de concentração (BRANDÃO; CAVALCANTE, 2010).

O que se busca ao discutir os avanços do aprendizado escolar com as mídias é entender a necessidade da superação da percepção utilitarista das diversas mídias disponíveis nas escolas, necessitando urgentemente que sejam realizadas reflexões críticas e contextualizadas do uso dessa tecnologia em sala

de aula, de forma a transformar qualitativamente o ensino brasileiro (CLÍMACO; MAGALHÃES, 2017).

Não há como negar a necessidade de avanços tecnológicos e melhoria na educação, sendo que o uso das mídias em sala de aula é uma realidade que deve crescer a cada dia, porém, o que se deve questionar é o quanto elas vem auxiliando para a melhoria do processo ensino-aprendizagem ou se as escolas estão diante de um processo de modernização dos instrumentos da educação, sem a dinamização do aprendizado (FERREIRA, 2009). Nesse sentido, Santos (2012) considera que a educação no Brasil precisa muito das mídias em sala de aula, porém, necessita ainda mais do uso adequado dessas tecnologias em suas práticas educativas, de forma que se possa ter um ambiente tecnicamente avançado e, ao mesmo tempo, com qualidade no processo ensino-aprendizagem em todos os níveis escolares.

5. METODOLOGIA

Ao buscar o desenvolvimento de um estudo científico é importante o reconhecimento do melhor caminho metodológico a ser trilhado. Assim, ao iniciar o presente artigo observou-se que o melhor caminho seria o desenvolvimento de uma pesquisa bibliográfica, que constitui segundo Marconi e Lakatos (2013) um estudo amplo em dados secundários, constituindo a primeira etapa de todo e qualquer trabalho, bem como, uma das formas mais relevantes de construção de conhecimento no campo científico.

Nesse sentido, a partir da análise em dados secundários a pesquisa permitiu a revisitação aos conceitos e estudos sobre o uso das mídias na educação, além de trazer aspectos conceituais sobre os avanços tecnológicos no traço histórico temporal, fazendo um estudo sobre os avanços ou retrocessos do processo ensino-aprendizagem tendo como base o uso desses instrumentos tecnológicos.

Em relação ao método utilizado para a estrutura deste artigo o mesmo foi exploratório, que na análise de Gil (2010), é um estudo teórico profundo que possibilita ao pesquisador dinamizar o seu conhecimento sobre os assuntos analisados, permitindo que o mesmo possa construir uma concepção conceitual

sobre os temas abordados, ou seja, sobre o uso das mídias na qualificação do processo ensino-aprendizagem.

Sobre a análise desenvolvida na elaboração deste artigo, tem-se que foi de pesquisa qualitativa, que na avaliação de Gil (2010) é uma forma interpretativa do pesquisador e contempla a estrutura ou reestrutura de conhecimentos, permitindo a resposta ao seu objetivo traçado e a construção de considerações finais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisa-se que desde os primórdios da humanidade, no momento em que o ser humano deixou a vida nômade e fixou residência em um determinado local, houve a necessidade de produção de alimentos e, com isso do uso de máquinas e demais equipamentos para facilitar sua atividade. No entanto, a evolução de todo esse processo foi lenta, chegando, hoje, ao ápice tecnológico com o computador e a Internet, enquanto instrumentos tecnológicos de informação e comunicação, que podem fazer a educação avançar ou retroagir, conforme o seu uso.

A partir das análises teóricas efetuadas, concluiu-se que as TICs e as mídias são instrumentos de qualificação e aprimoramento do processo ensino-aprendizagem, bem como, da qualidade da comunicação entre professor-aluno, desde que esses tenham acesso a essas ferramentas e, saibam utilizar em sua amplitude, quebrando paradigmas no campo metodológico e didático-pedagógico e, oferecendo aos alunos um ambiente favorável para o uso da tecnologia e o avanço do conhecimento. Tendo em vista que somente se beneficiar a aprendizagem as mídias podem constituir avanços no ambiente escolar, senão geram retrocessos, com agravantes de usar a tecnologia contra o aprendizado.

Concluiu-se que unicamente a disponibilidade de recursos tecnológicos não é fator de melhoria do processo ensino-aprendizagem, por isso é importante que professores e aluno possam ter amplo conhecimento sobre o uso da tecnologia, gerando motivação e encantamento no aprendizado, bem como,

refletindo uma educação criativa e crítica, ou seja, em efetivo avanço na educação brasileira.

REFERÊNCIAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** Campinas-São Paulo: Autores Associados, 2009.

BRANDÃO, Pollyanna de Araújo Ferreira; CAVALCANTE, Ilane Ferreira. Reflexões acerca do uso das novas tecnologias no processo de formação docente para a educação profissional. **Anais do III Colóquio Nacional**. Eixo Temático III – Formação de professores para a educação profissional. p. 1-7, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Ensino Fundamental (SEF). **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Glaucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. São Paulo: Pearson, 2012.

CARDOSO, Amanda Mayra; AZEVEDO, Juliana de Freitas; MARTINS, Ronei Ximenes. Histórico e tendências de aplicação das tecnologias no sistema educacional brasileiro. **Colabor@. Revista Digital da CVA-Ricesu**. 8(30):1-11, dez. 2013.

CLÍMACO, Fernanda Câmpora; MAGALHÃES, Claudio Marcio. Educação infantil, mídias digitais e práticas educativas: caminhos cruzados, possíveis diálogos. **Revista Teias: Conversas sobre formação de professores, práticas e currículos**. 18(50):245-264, jul./set. 2017.

CURY, Lucilene; CAPOBIANCO, Lígia. Princípios da história das tecnologias da informação e comunicação grandes invenções. **VIII Encontro Nacional de História da Mídia**. Unicentro. Guarapuava-PR, 28 a 30 de abril de 2011.

DAMASCENO, José Alves. **O uso das TICS nas aulas de história e estratégias para inclusão digital dos professores**. Curitiba-Paraná: Programa de Desenvolvimento Educacional, 2009.

DUARTE, Marcia; REZENDE, Flavia. Tecnologias da informação e comunicação e qualidade da educação na perspectiva de uma professora de ciências. **Rev. Ensaio**. Belo Horizonte-Minas Gerais. 13(03):263-284, set./dez. 2011.

FAGUNDES, Léa. Novo paradigma para a educação. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil: TIC Educação 2011**. São Paulo: CGI.br, 2012.



FAVA, Rui. **O ensino na sociedade digital**. 2012. Disponível em: <<http://semesp.org.br/portal/index.php>>. Acesso em: 08 mar. 2020.

FERNANDES, Elizangela da Rocha; ZITZKE, Valdir Aquino. A evolução da Técnica e o surgimento da tecnologia no contexto econômico e educacional. **Anais do III Congresso Internacional de História da UFG/Jataí: História e Diversidade Cultural, Textos Completos**. 25 a 27 de setembro de 2012.

FERREIRA, Maria Fernanda. O universo das crianças na mídia digital: a experiência de blogs. **Anais do I Simpósio de comunicação e tecnologias interativas**. 2009.

FREIRE, WENDEL (Org.). **Tecnologia e educação: as mídias na prática docente**. Rio de Janeiro: WAK Editora, 2008.

FREITAS, E. B.; SANTOS, E. A.; PAULA, L. F. A introdução das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio. **Congresso Ibero-Americano de Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação**. Buenos Aires-Argentina, 12, 13 e 14 de novembro 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 3. ed. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2010.

LIMA, Ana Lúcia D'Imério. TIC na educação no Brasil: o acesso vem avançando. E a aprendizagem? In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa Sobre o Uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil: TIC Educação 2011**. São Paulo: CGI.br, 2012.

MAINART, Domingos de A.; SANTOS, Ciro M. A importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem. **VII Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração**. 2012. Disponível em: <http://www.convibra.com.br/upload/paper/adm/adm_1201.pdf>. Acesso em: 23 fev. 2020.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MELO, José M.; TOSTA, Sandra P. **Mídia e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

MORAES, Maria Cândida. Informática educativa no Brasil: uma história vivida, algumas lições aprendidas. **Revista Brasileira de Informática na Educação**. (SBC-IE, UFSC), n. 01, setembro 1997.

NASCIMENTO, Antonio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria. (Orgs.). **Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas**. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2009.



PRETTO, Nelson de Luca. **Uma escola sem/com futuro:** educação e multimídia. 8. ed. rev. e atual. Salvador-Bahia: EDUFBA, 2013.

RABOY, Mark; SOLERVINCENS, Marcelo. **Meios de comunicação.** 2006. Disponível em: <<http://vecam.org/article684.html>> Acesso em: 03 mar. 2020.

SANTOS, Gilberto Lacerda. **Tablets, laptops, computadores e crianças pequenas:** novas linguagens, velhas situações na educação infantil. Brasília-Distrito Federal: Uber Livros, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórica-crítica:** primeiras aproximações. Campinas-São Paulo: Autores Associados, 2014.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na educação:** novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. 9. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Érica, 2012.

VOSGERAU, Dilmeire Sant'anna Ramos. A tecnologia nas escolas: o papel do gestor neste processo. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil:** TIC Educação 2011. São Paulo: CGI.br, 2012.